

Autorização concedida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília pelo Professor Remi Castioni, em 23 de junho de 2021, para disponibilizar a obra, gratuitamente, para fins acadêmicos e não comerciais (leitura, impressão e/ou download) a partir desta data.

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

REFERÊNCIA

CARVALHO, Olgamir F.; KIPNIS, Bernardo; FREITAS, Maria da Conceição da S.; CASTIONI, Remi. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Trabalho – NEPET: trajetória e perspectivas. **Trabalho Necessário**, v. 9, n. 13, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.9i13.p6850>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6850>. Acesso em: 25 jun. 2021.

trabalho *necessário*

issn: 1808 - 799X

ano 9 – edição especial, número 13 – 2011

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E
TRABALHO – NEPET (UNB)**

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E TRABALHO – NEPET: trajetória e perspectivas

Olgamir F. de Carvalho (líder)¹
Bernardo Kipnis
Maria da Conceição da S. Freitas
Remi Castioni

1. Origem do Núcleo

Instituído no ano 2000, o NEPET teve por finalidade introduzir e desenvolver a temática sobre as relações entre a Educação e o Trabalho, no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Filia-se a uma perspectiva que enfatiza a dialética dessa relação e que parte do entendimento de que o *trabalho* é o ponto de partida para a compreensão dos processos educacionais.

Desde a sua criação o Núcleo teve um papel catalisador dessa temática no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, tanto em nível da graduação quanto na pós-graduação, assumindo, um caráter inter e

¹ Os três primeiros são professores vinculados ao Departamento de Teoria e Fundamentos – TEF da FE/UnB, o último, professor do Departamento de Planejamento e Administração – PAD. Os e-mails respectivos olgamirc@gmail.com; bernardo.kipnis@gmail.com; mcsilva@unb.br, remi@unb.br. O link para o grupo no diretório do CNPQ <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0240708NWPEAZT>. Maiores informações em: <http://www.fe.unb.br/nepet/>

multidisciplinar, dialogando com outras disciplinas no âmbito da Faculdade e da Universidade de Brasília.

O Núcleo congrega professores de dois departamentos da FE, de Teoria e Fundamentos e de Planejamento e Administração. Um dos estimuladores do núcleo foi a participação individual ou coletiva dos membros nas pesquisas sobre o Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador – PLANFOR, no âmbito da avaliação externa realizada pela Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho – Unitrabalho, realizada a pedido do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no final dos anos de 1990.

Ainda hoje um dos pesquisadores tem dado continuidade a pesquisas sobre a avaliação de ações de educação profissional promovida no âmbito do Sistema Público de Emprego – SINE.

2. A inserção na Graduação

No âmbito da graduação, iniciamos a discussão da temática com a criação da disciplina *Educação e Trabalho* e com a ressignificação de outras disciplinas como *Orientação vocacional/profissional*, que era vinculada, à época com a habilitação de Orientação Educacional e a disciplina Economia da Educação.

A disciplina Educação e Trabalho, tem por objetivo a compreensão crítica do trabalho na sociedade capitalista, dos seus primórdios até hoje, buscando evidenciar o papel da educação ao longo desse processo.

No caso da OVP, partimos da desconstrução daqueles conceitos vigentes e abstratos sobre vocação, escolha vocacional, etc. e os situamos no âmbito da realidade concreta, a partir da discussão da dialética indivíduo/sociedade.

No caso da Economia da Educação, consideramos essencial conhecer e desconstruir a visão da teoria do Capital Humano, que consideramos hegemônica no debate atual e inserimos a relação educação e trabalho, numa perspectiva crítica e superadora dessa visão instrumental da educação.

Além dessas disciplinas que se vinculam ao Departamento de Teoria e Fundamentos, outras abordagens sobre a inserção dos pedagogos no Mundo do Trabalho demandaram outras áreas de formação.

No Departamento de Planejamento e Administração, são ofertados projetos de vivência acadêmica que tem por foco a atuação dos pedagogos em organizações educativas não escolares. Nestes espaços que podem ser sindicatos, organizações não-governamentais, movimentos populares e até empresas são desenvolvidas atividades de formação que tem o trabalho como eixo estruturante das relações sociais. É o caso, por exemplo, das antigas áreas de Recursos Humanos, hoje transformadas em Gestão de Pessoas, cuja inserção dos pedagogos se vê desafiada a pensar a formação continuada dos trabalhadores tendo por princípio o trabalho na contemporaneidade. Como privilegiar os trabalhadores no processo de construção desse itinerário fora do ambiente escolar, tem sido uma questão presente, a qual se configura como uma demanda crescente, particularmente, dos alunos do curso noturno da pedagogia que atuam em órgãos públicos de Brasília, como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Polícia Militar, entre outros.

3. A inserção na Pós-Graduação

3.1. O Ensino

No nível da Pós-Graduação a nossa inserção se deu no âmbito da área de concentração de *Políticas Públicas e Gestão da Educação*. A nossa participação ensejou de imediato, a criação da disciplina *Educação e Trabalho* a partir da qual aglutinávamos os alunos interessados nessa temática.

Partindo de uma visão crítica da relação educação e trabalho e assumindo a centralidade do trabalho em sua compreensão, desenvolvemos as diferentes abordagens que essa relação assume, isto é, desde uma visão positivista, como a que desenvolve a teoria do capital humano, passando pela abordagem crítico-reprodutivista, até chegarmos a uma abordagem histórico-dialética.

A ênfase em termos de literatura sempre foi a adoção dos clássicos, para uma posterior leitura dos intérpretes, buscando avançar a temática a partir do conhecimento das diferentes perspectivas, evitando uma visão dogmática e anti dialética da realidade. Uma opção metodológica que sempre marcou a disciplina foi a existência de rápidas inserções empíricas durante o curso, buscando cotejar teoria e prática e enriquecer o estudo da temática com a

evidência de aspectos da realidade contemplados na teoria e/ou de novos aspectos ainda não trabalhados ou que requeiram novos aprofundamentos.

Uma experiência inter e multidisciplinar, tem sido desenvolvida no âmbito da universidade e evidencia também, a perspectiva assumida pelo Núcleo. Trata-se da disciplina *Conceitos Chaves do Mundo do Trabalho*, que é desenvolvida por um professor da educação, um professor da sociologia e outro da psicologia, a partir do *Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia*, organizado por Antônio David Cattani. É o mundo do trabalho visto sob a ótica da *educação e trabalho*, da *sociologia do trabalho* e da *psicologia do trabalho*. A experiência tem revelado a riqueza dessa experiência que contempla múltiplos olhares, seja da perspectiva dos professores, seja dos alunos e que tem gerado atualizações nos verbetes do referido dicionário. O Núcleo está trabalhando na inclusão de dois verbetes para a próxima atualização do dicionário, quais sejam, o Trabalho como Princípio Educativo e Educação Tecnológica.

Tendo em vista a vertente de atuação do Núcleo no âmbito das políticas públicas para a educação profissional e tecnológica, foi criada e desenvolvida uma disciplina na pós-graduação, denominada “Políticas públicas e educação profissional e tecnológica”, com foco no debate sobre a relação Estado e Sociedade, ao longo dos tempos, a crise do Estado-previdência e a reforma do Estado em contexto da globalização, modelos teóricos explicativos das políticas públicas e suas consequências para a educação profissional e tecnológica.

Outra característica da disciplina é a visão empírica sobre as políticas públicas, seja pela discussão em relação aos indicadores sociais, especificamente da educação profissional e tecnológica, seja pelo lado da avaliação das políticas públicas. A disciplina passa, então, a ser um reflexo da abordagem que o Núcleo busca ter em suas produções, com esse foco. Do ponto de vista teórico, trabalha com aportes de outras ciências sociais, como ciência política, economia e sociologia e com a preocupação em realizar estudos empíricos, sejam de natureza quantitativa, seja qualitativa.

Na questão teórica, o Núcleo procura avançar em uma abordagem, ainda pouco trabalhada no Brasil, denominada de rede de políticas públicas (*policy network*), com trabalho de autores como Bonofont (2004), Van Waarden (1992), Rhodes e Marsh (1992), Borzel (1998) e outros que procuram delimitar e

direcionar o conceito de *policy network*, a partir de duas dimensões: a) como uma tipologia de intermediação de interesses; b) como uma forma específica de governança.

Esse conceito, em suas duas dimensões, parece bastante promissor, principalmente para a compreensão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, centenária e constituída, hoje em sua maior parte, pelos Institutos Federais. Uma análise das políticas públicas, operacionalizadas pelos Programas de governo, ou aqueles já estabelecidos como política de Estado, a partir dessa perspectiva, mostra-se produtiva no avanço do conhecimento na área.

O debate torna-se, também, interessante na comparação entre os conceitos de sistema e de redes para a educação profissional e tecnológica, levando-se em consideração, além da Rede Federal, as redes públicas estaduais e o sistema S. Nessa direção, é interessante o diálogo entre uma visão estrutural e sistêmica e a possibilidade de compreensão de organizações e das políticas públicas enquanto redes.

Na linha de estudos empíricos, existe uma preocupação em se dimensionar e definir indicadores para a educação profissional e tecnológica, dentro do debate sobre indicadores sociais. A área de avaliação de políticas públicas para educação profissional e tecnológica é uma consequência e também campo de análise e produção.

3.2. A pesquisa

No que tange à pesquisa, desde o início começaram a ser desenvolvidas dissertações sobre os temas relativos à política pública, no âmbito da educação profissional e suas repercussões no âmbito do currículo, do emprego, etc.

No ano de 2006, com o grupo já consolidado, foi criada a linha de pesquisa sobre *Política Pública e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica*. Numa parceria da Universidade de Brasília com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC do Ministério da Educação foi desenvolvida, no âmbito dessa linha de pesquisa e com o suporte do NEPET, uma experiência de formação continuada, em nível de mestrado, de 80 gestores, professores e/ou servidores da rede federal de EPT, perfazendo um total de três turmas. A

experiência, denominada *Projeto Gestor*², foi desenvolvida como um projeto de pesquisa e está sendo concluída nesse momento, com a defesa dos últimos alunos do Projeto.

Os resultados da experiência evidenciam avanços em vários campos, desde questões teórico-metodológicas no âmbito do curso, aos avanços contidos nas dissertações, como gestão, financiamento da educação profissional, acompanhamento de egressos, integração da educação profissional com a educação de jovens e adultos, ensino médio integrado e a educação profissional e desenvolvimento local e regional. Assim, tivemos a oportunidade de vivenciar uma formação em serviço, com o uso de novas tecnologias (*web conference*) e com repercussões significativas no âmbito local, nacional e regional.

Com a expansão da Rede de Educação Profissional e tecnológica, que passou de 150 escolas, em 2002, para 400 escolas, ocorreu até 2010, a contratação de 28 mil novos servidores, sendo 15.018 novos docentes e 13.071 técnicos administrativos. Existe ainda em tramitação no Congresso Nacional, o PL 2.134, de 24 de agosto de 2011, que solicita autorização para a criação de 24.306 cargos de professores do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – EBTT e mais um contingente de 27.714 contratações de novos técnicos-administrativos para os agora chamados Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, que em torno dos 38 Institutos agruparão as mais de 500 escolas, quando essa reorganização estiver concluída. O orçamento da rede federal em menos de 10 anos foi quintuplicado e atualmente está em R\$ 5 bilhões/ano. Estes dados demonstram a demanda por qualificação docente nessa área, que ocasionou diversos pedidos de outras instituições junto ao PPGE para a realização de Minter/Dinter e no ano passado, um pedido da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal e do próprio Ministério da Educação, via a SETEC, para a realização de um Mestrado Profissional em Educação Profissional. Esse fato é reforçado também com a reorganização da carreira do EBTT, que foi equiparada a carreira do magistério superior. Nesse sentido a progressão na carreira, tem na titulação o seu principal motivador. Por conta disso também o NEPET, se

² Uma discussão sobre a experiência pode ser encontrada na Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica no seguinte endereço: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf

envolveu junto ao PPGE para submeter e aprovar junto a CAPES a proposta de uma Mestrado Profissional para área da educação profissional e tecnológica, que atualmente está na fase de seleção da primeira turma, com início previsto para o mês de outubro.

De alguma forma essa iniciativa encontra características na própria UnB. A Universidade de Brasília criada pela Lei N. 3.998 de 15/12/1961, destaca no seu artigo 10 o seguinte: “A Universidade de Brasília empenhar-se-á nos estudos dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural do País e, na medida de sua possibilidade, na colaboração às entidades públicas e privadas que o solicitarem”. Ao detalharem no Plano Orientador da Universidade de Brasília, as justificativas de por que criar uma universidade em Brasília, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro destacam que a universidade tem entre os seus propósitos o de “facilitar aos poderes públicos o assessoramento de que carecem em todos os ramos do saber, o que somente uma universidade pode prover”.

Enfim, são diversas as pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento no âmbito do Núcleo. Dentre elas podemos destacar:

Pesquisa avaliativa sobre o Projeto Escola de Fábrica, cuja publicação deve ocorrer ainda em 2011. Pesquisa sobre o Mapa da Produção acadêmica em Educação e Trabalho na Região Centro Oeste. Essa pesquisa teve seus resultados parciais divulgados em dois encontros regionais da ANPED-Centro-oeste e, recentemente, fez parte de um evento produzido no cinquentenário de Brasília, denominado “O Trabalho na Capital” e que resultou numa publicação do mesmo nome, com a inserção de um artigo sobre o tema: *A Relação Trabalho e Educação na Produção Acadêmica da Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília*.

Uma ação digna de nota é o diálogo que o Núcleo tem estabelecido com diversos segmentos sociais, seja pela participação em Eventos, seja pelo debate acadêmico, como o que foi organizado pelo Núcleo, na edição de nº 30, da *Revista Linhas Críticas*, sobre “Educação Profissional e Tecnológica”.

O diálogo com o setor público merece destaque, pois, os pesquisadores do Núcleo têm sido frequentemente demandados, para várias ações, dentre elas, a contribuição para discussão e estabelecimento da

cooperação Brasil-França, na Educação Profissional. Uma ação em curso é o encaminhamento de Projeto conjunto com diversas universidades brasileiras e francesas, para o desenvolvimento de pesquisa, sobre a validação e certificação de saberes dos trabalhadores, no âmbito do CAPES-COFECUB. Embora essa ação careça ainda de aprovação, no âmbito da CAPES, entendemos que ela revela a dinamicidade do Núcleo em termos de suas propostas e ações.

Os pressupostos metodológicos de atuação do NEPET

Como estratégia de investigação a atuação do NEPET tem pautado suas investigações no âmbito da graduação e da pós-graduação.

Na graduação, especificamente na disciplina Orientação Vocacional Profissional – OVP, concebe-se o trabalho como princípio educativo. O ponto de partida é o estudo dos conceitos estruturantes do elemento explícito que é o ato da escolha profissional e, em decorrência, o ingresso numa atividade profissional. Busca-se compreender os fundamentos, as especificidades e a prática da Orientação Vocacional Profissional nos diferentes espaços educativos e suas relações com o contexto histórico, social, cultural, político e econômico da Educação na perspectiva dialética entre indivíduo e sociedade. A concepção é a de que a escolha é uma particularidade tomada como mediação que encaminha para o campo da intersubjetividade formando uma totalidade histórica composta por sujeitos diversos – crianças, jovens e adultos – que constroem suas escolhas profissionais por meio das influências de fatores determinantes: familiares, econômicos e culturais. A categoria da particularidade permite identificar quais são as práticas sociais relativas ao trabalho das escolhas profissionais, e como esta responsabilidade é assumida nos campos da educação e do trabalho. A opção metodológica que marca o trabalho nesta disciplina é a existência de rápidas inserções empíricas durante o curso, em forma de projetos que buscam problematizar aspectos da realidade nos diferentes níveis de ensino: Fundamental, Médio, Superior e na Educação de Jovens e Adultos.

Na pós-graduação, particularmente, com a realização do Projeto Gestor, e a especificidade dos alunos, que atuam na Rede de Educação Profissional e Tecnológica, levou a estruturar uma ação que conduza a reflexões que problematizem a relação entre educação e trabalho como estruturante das

relações sociais, notadamente, a idéia é de investigar como essa relação ocorre nos territórios onde os institutos estão inseridos.

Nessa dimensão os diversos campos de investigação são estruturados por eixos de pesquisa e conformaram os seguintes campos de ação:

i) Formação de docentes da educação profissional. Dadas as especificidades da educação profissional, a formação docente representa o grande desafio da investigação. Como articular a dimensão conceitual da pedagogia com a práxis do trabalho. Que abordagem e que dimensões conceituais são necessárias para entender os processos formativos de docentes na educação profissional. A dimensão prática do conhecimento como pode ser sistematizada e transmitida no âmbito da educação profissional a partir da prática pedagógica. Nesse sentido o objetivo é o de proporcionar uma reflexão acerca dos processos formativos de docentes da educação profissional.

ii) Políticas públicas de educação profissional: concepção, implementação e avaliação. As políticas de educação profissional marcam a trajetória de desenvolvimento do Brasil. Surgidas no entendimento de que eram destinadas a reparar mazelas do sistema de acumulação capitalista adquiriram importância estratégica no atual quadro de desenvolvimento do País exatamente por contribuírem para a formação de pessoas de vital importância na sociedade do conhecimento. Nesse sentido, o entendimento aqui é o de compreender as várias dimensões da construção da política, os interesses envolvidos, os resultados, e o controle social exercido sobre elas. A proliferação de ações por parte dos órgãos de governo, de autarquias, de instituições paraestatais e da sociedade civil, fazem parte desse eixo de análise.

iii) Sistema de inovação, cultura e desenvolvimento regional. As características de uma organização, de uma região, de um território passaram a ser respondidas por peculiaridades que se encontram naquele espaço de desenvolvimento. Nesse sentido, a cultura, a inovação, o capital social constituem importantes elementos para se entender a dinâmica de desenvolvimento regional. Qual o papel da educação profissional na promoção desses fatores e qual a contribuição para a formação de estratégias voltadas para reforçar essas características.

Nessa perspectiva é importante delimitar esse percurso. Desde os anos de 1990, o Estado deixou de ser importante ator na organização do espaço produtivo. A crise do estado de bem estar social, a globalização, jogaram por terra alguns pressupostos até então válidos para o desenvolvimento das Nações. Desde então o papel desempenhado pelas empresas transnacionais, o capital financeiro foram um duro golpe tanto no mundo do trabalho como na chamada empresa nacional. Entretanto, em que pese esse revés, algumas experiências localizadas, particularmente, na França, Itália, Alemanha e Japão mostraram outras possibilidades de enfrentamento. Denominados de Sistemas Industriais Localizados – SIL, Distritos Industriais, Clusters, etc., essas realidades vividas naqueles países trouxeram novas perspectivas e acabaram por dominar boa parte das soluções encontradas, particularmente a partir do final dos anos de 1990.

Recebendo o nome aqui de Arranjos Produtivos Locais – APLs, territórios rurais produtivos, etc. essas formulações acabaram por impulsionar também políticas governamentais na área que haviam sido abandonadas pelo Estado. Hoje, boa parte das nossas agências de fomento trabalha conceitos como território produtivo, ações regionais articuladas, consórcios sejam eles privados ou públicos de desenvolvimento. Além disso, a utilização do princípio da economia solidária, o fortalecimento da agricultura familiar deram novas perspectivas para o desenvolvimento de zonas tidas sempre como periféricas. Tomando por exemplo Oliveira (1987), ao elaborar sua *Crítica à Razão Dualista*, mostrou os limites da abordagem cepalina sobre a modernização conservadora do desenvolvimentismo, trouxe ainda indicações importantes para se pensar a natureza específica de nosso padrão de industrialização e de acumulação, tal processo de heterogeneização de espaços sociais, foi uma verdadeira estratificação de poder, que fez surgir assimetrias de importância social entre as regiões do país, cabendo ao Nordeste, por exemplo, dentro do fordismo periférico que se esboçava, a função de fornecedor de mão-de-obra e de matérias-primas para as indústrias de ponta.

No processo de resgate do interior, muitas das economias condenadas com o processo de abertura comercial conseguiram encontrar alternativas de sobrevivência, mantendo a ocupação e ampliando o tecido produtivo. Além disso, iniciativas no âmbito da agricultura familiar propiciaram em certas regiões do País

alternativas concretas de desenvolvimento. Outras ações também surgiram como opções, o turismo, o artesanato, a cultura e a produção sustentável, começaram a integrar um feixe de estratégias para alavancar o desenvolvimento seja de entornos de metrópoles ou de comunidades rurais. E é nesse panorama que se situa a expansão da Rede Federal de Educação Profissional. Nessa direção, como construir um novo modelo de relações sociais, que tenha no trabalho o seu eixo estruturante e como ações da política integradas podem promover uma nova qualificação na intervenção desses espaços. Seguramente, o papel que desempenha a pesquisa na perspectiva de contribuir para lançar novos olhares sobre essas relações é de fundamental importância para o fortalecimento das novas institucionalidades que estão sendo estruturadas e experimentadas no Brasil a partir da educação profissional e tecnológica.

Referências

- BONAFONT, L. C. *Redes de políticas públicas*. Madrid: Siglo Veintiuno, 2004.
- CARVALHO, OLGAMIR F.; SOUZA, LUZIA, C. A Relação Trabalho e Educação na Produção acadêmica em educação e Trabalho na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. In: *Trabalho na Capital*. Brasília: Ministério do trabalho e emprego, 2011, p. 150-162.
- BORZEL, T., "Organizing babylon – on the different conceptions of policy networks". *Public Administration* Vol. 76 Summer 1998 (253–273).
- CARVALHO, OLGAMIR F.; KIPNIS, BERNARDO. Educação Profissional em uma Perspectiva Internacional Comparada. *Revista Linhas Críticas*. V.16, n.30 (jan./jun 2010) Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação.
- CASTIONI, Remi. Planos, Projetos e Programas proliferam ações de educação profissional e persiste a ausência de coordenação. In: XII ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2011, João Pessoa-PB. *ANAIS DO XII ENCONTRO NACIONAL DA ABET*.
- MARINHO, Danilo Nolasco Cortes; BALESTRO, Moisés Villamil; WALTER, Maria Inez M.T. (orgs.). *Políticas públicas de emprego no Brasil : avaliação externa do Programa Seguro-Desemprego*. Brasília: Verbis. 2010, v. 1, p. 394.
- OLIVEIRA, Francisco de. Economia Brasileira: *Crítica a Razão Dualista*. Petrópolis: Vozes, 1987
- RHODES, R, A. W.; MARSH, D. "New directions in the study of policy networks", *European Journal of Political Research*, 1992, 21: 181-205
- UNB. *Plano Orientador da Universidade de Brasília*, 1962.
- VAN WAARDEN, F. "Dimensions and types of policy networks", *European Journal of Political Research*, 1992, 21: 29-52
- VERA, Alejandro; CASTIONI, Remi. Los jóvenes en Latinoamérica. La transición escuela-trabajo como objeto de las políticas públicas. *Boletim Técnico SENAC*. Rio de Janeiro. V. 36, n. 2, p. 5-17, mai/ago, 2010.

